Crianças autistas em minhas aulas de música! E agora?

Maria Teresa de Souza Neves
Universidade Federal de Minas Gerais
orcid.org/0000-0001-5788-1548
maiteneves9@gmail.com

Betânia Parizzi
Universidade Federal de Minas Gerais
orcid.org/0000-0002-8319-794X
betaniaparizzi@hotmail.com

Recebido em: 18/12/2024
Aprovado em: 06/03/2025
dx.doi.org/10.33054/MEB141702



Resumo

Como acolher crianças autistas em aulas de música? Nesse trabalho, por meio de práticas pedagógico-musicais oriundas de pesquisa de doutorado, de nossa experiência com crianças autistas e de revisão na literatura especializada sobre o tema, buscamos reunir orientações e atividades que certamente contribuirão para atuação docente com esse público. Desse modo, destacamos aspectos gerais relacionados ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), sugerimos um protocolo para avaliação da criança autista, apontamos algumas estratégias pedagógicas válidas para a prática docente e apresentamos atividades que poderão servir de inspiração para os professores que atuam na Educação Infantil. É também nossa intenção possibilitar uma reflexão sobre a necessidade de uma educação musical significativa para todos, sem exceção!

Palavras-chave: Educação Musical. Autismo. Música na Infância.

Autistic Children in My Music Classes! Now What?

Abstract

How can we welcome autistic children into music classes? In this paper, through pedagogical-musical practices from our doctoral research, our experience with autistic children and a review of the specialized literature on the subject, we intended to put together guidelines and activities that will certainly contribute to teaching with this public. In this way, we highlight general aspects related to Autism Spectrum Disorder (ASD), suggest a protocol for assessing autistic children, point out some valid pedagogical strategies for teaching practice and present activities that can serve as inspiration for teachers working in Early Childhood Education. It is also our intention to encourage reflection on the need for meaningful music education for everyone, without exception!

Keywords: *Music Education. Autism. Music in Childhood.*

NEVES, Maria Teresa de Souza; PARIZZI, Betânia. Crianças autistas em minhas aulas de música! E agora? Revista Música na Educação Básica, v. 14, n. 17, e141701, 2025.

Crianças autistas em minhas aulas de música! E agora?

Não é surpresa que os profissionais que atuam tanto em contexto de escolas especializadas de música, quanto em escolas de educação básica se sintam inseguros para atender crianças autistas. Como acolher esses alunos em aulas de música, lidando com seus desafios e explorando as suas potencialidades?

Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) respondem positivamente à música. Elas prosperam dentro de uma abordagem centrada no aluno, em que os professores gentilmente as orientam por meio de interações lúdico-musicais, respeitando suas singularidades (KUPFERSTEIN; RANCER, 2016). Leiam a cena, a seguir (vinheta 1):

"Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar"... Subitamente, a professora que cantava essa canção foi interrompida por seu aluno autista de 4 anos, aparentemente disperso, que lhe respondeu cantando: "Eu tirava a letra k do fundo do mar."

A professora surpresa e curiosa interrogou: "K de quê?"

Após um breve momento de hesitação, o menino deixou no chão os peixinhos com os quais brincava, caminhou na direção da professora e olhando em seus olhos lhe respondeu:

- "K de Kiwiw!!! Kiwiw!!!" (sic)

Enquanto a criança tentava a pronúncia correta, com vibração sua professora festejou:

-"K de kiwi! Muito bem!"

Percebendo o engajamento da criança na experiência musical, ela cantou novamente: "Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar" e a cada repetição, a criança sugeriu letras e palavras com as iniciais correspondentes, brincando com sons onomatopaicos quando se referia a algum animal – "G de galo, cocoricó" –, ou realizando gestos singulares, como giros consecutivos para representar "H de helicóptero".

E, assim, a canoa não virou!!!

Vinheta 1. Se eu fosse um peixinho...
Fonte: Transcrição de cena de uma aula de música da pesquisa de doutorado "Tocando do jeito delas".



Nenhuma criança, seja ela autista ou não, deve ser forçada a participar da aula. O engajamento surge ao longo do tempo, como resultado de vínculos estabelecidos, de experiências musicais compartilhadas entre o autista, o professor, seus colegas e o professor de apoio, por meio do "encontro de suas musicalidades[1]"; rotinas estruturadas e estáveis; regras claras; ambientes organizados e previsíveis; planejamento adequado e cuidadoso considerando suas necessidades específicas pessoais de comunicação, bem como suas necessidades emocionais, acadêmicas, sensoriais e sociais (HAMMEL; HORIGAN, 2020).

E como saber quais as necessidades específicas dos alunos autistas?

As características do autismo podem estar presentes em uma ampla combinação de comportamentos e níveis de suporte[2] de acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos de Mentais (APA 2014). Por ser um transtorno inserido em um espectro, a diversidade de habilidades e o grau de impac-

1. Para saber mais sobre o termo "musicalidades", indicamos a leitura do capítulo: "Musicalidade – impulso vital para bebês e crianças autistas em aulas de música", no livro: Música… Cérebro, Educação, Saúde. PARIZZI, Betânia; FONSECA, João Gabriel M.; BROOCK, Angelita; FREIRE; Marina H.; FEICHAS, Heloísa (Orgs). São Paulo: Instituto Langage, 2024.

2. O autismo pode ser organizado em três níveis de suporte/apoio, considerando as demandas de cada criança. Nível 1: TEA Leve, necessidade de pouco apoio; Nível 2: TEA moderado, necessidade de apoio substancial; Nível 3: TEA severo, necessidade de apoio muito substancial (APA, 2014).

to no desenvolvimento são diferenças individuais e exclusivas de cada criança autista, mas todas elas podem apresentar algum tipo de comprometimento relacionado à comunicação social e a alguns comportamentos desde o início da infância, conforme listado no quadro 1, a seguir:

Prejuízos persistentes na comunicação social recíproca e na interação social
Déficits na reciprocidade social e emocional.
Déficits nos comportamentos comunicativos verbais e não-verbais.
Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos.
Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades
Movimentos excessivos, fala estereotipados ou repetitivas.
Insistência nas mesmas coisas e em objetos, adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não-verbal.
Interesses fixos e altamente restritos.
Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.

Quadro 1.Comprometimentos relacionados ao Transtorno do Espectro do Autismo.
Fonte: Elaborado pelas autoras. Adaptado do APA (2014).

Logo, um primeiro passo para o desenvolvimento de estratégias de ensino, que possam proporcionar experiências musicais significativas, é obter informações sobre a criança por meio de uma avaliação (OLIVEIRA; PARIZZI, 2023; SCOTT; 2017), que pode ser realizada pelo próprio professor, como veremos a seguir.

Avaliando a criança autista

Ao receber uma criança autista, o professor deve obter e registrar informações por meio de uma avaliação inicial. Sugerimos para esse registro, o formulário de avaliação (quadro 2) proposto no Protocolo Organizador de Educação Musical Especial – PROEME (OLIVEIRA; PARIZZI, 2023). Esse formulário deve ser respondido pelos pais e/ou responsáveis pela criança.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INICIAL

Nome_____ Nascimento _____

Escola/ Série _____

Endereço _____

Responsável_____ Contato_____

Referências musicais:

1. Quais as preferências/ recusas musicais/ sonoras dos responsáveis?
2. Quais as preferências/ recusas musicais/ sonoras do aluno?
3. Possui experiência musical? (em musicalização ou musicoterapia)
4. Possui familiares musicistas?
5. Possui instrumentos musicais em casa?
6. Como "mais" se envolve musicalmente? (cantando, tocando, dançando, ouvindo, improvisando, outros).

Referências gerais:

1. Possui alguma deficiência ou doença? Alguma hiper ou hipossensibilidade?
2. Faz uso de algum medicamento?
3. Possui algum tipo de alergia?
4. Possui alguma dificuldade motora, social, comunicativa, cognitiva, emocional ou outra?
5. Realiza intervenções/acompanhamentos/terapia?
6. Possui algum hiperfoco?

Referências familiares:

1. Qual a origem da família?
2. Possui irmãos?
3. Com quem o aluno fica a maior parte do tempo?

Quadro 2. Formulário para avaliação inicial proposto no PROEME. Fonte: Extraído de Oliveira; Parizzi (2023, p.8-9).

Uma ficha contendo observações iniciais e contínuas contribui para o monitoramento da aprendizagem e do desenvolvimento musical de qualquer aluno, não apenas de crianças que estejam no espectro. Logo, a avaliação será um guia para que o professor esteja ciente dos padrões comportamentais das crianças e de suas

potencialidades e limitações. Esse conhecimento possibilitará que o docente encontre estratégias para envolver, tanto o aluno autista quanto as demais crianças da turma, nas atividades, a partir da concepção de ambientes adequados, materiais educativos e intervenções personalizadas, como veremos na próxima seção.

O autista na aula de música: estratégias e adaptações necessárias

Em relação às adaptações necessárias das abordagens pedagógicas e do ambiente de aprendizagem que podem beneficiar os alunos autistas, destacamos, no quadro 3, dez estratégias básicas (OLIVEIRA; PARIZZI, 2022, p. 140-144):

O autista em aula de música: 10 estratégias básicas

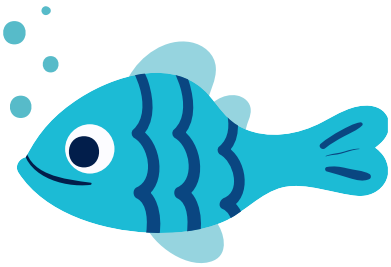
1. Adaptar o ambiente de aprendizagem e as condições de ensino às particularidades das crianças autistas: ajustar as luzes, número de alunos da turma, tamanho da sala, duração da aula etc.
2. Utilizar os comprometimentos decorrentes do autismo como matéria prima para o desenvolvimento das aulas. As ecolalias podem ser transformadas pelo uso de gestos, inflexões, variações timbrísticas e de métrica. As estereotipias podem ganhar sentido musical, seja tocando um instrumento ou dançando.
3. Contar com um professor colaborador.
4. Estabelecer regras e rotinas. Escolher canções para marcar o início e fim de aula (vide atividade 1).
5. Oferecer suportes visuais para que a criança compreenda a rotina e as tarefas: confecção de cartazes com gravuras e/ou linguagem adequada à idade da criança.
6. Validar o bom comportamento das crianças autistas e o êxito nas atividades: palmas, elogios ou pequenas comemorações.

7. Manter uma boa relação com a família: comentários positivos com os pais sobre as conquistas da criança durante a aula de música.
8. Imitar e instigar o potencial comunicativo da criança autista (cantando e imitando seus balbucios, vocalizações, sílabas, porém com variações intencionais) pode facilitar a sua atenção e aumentar a responsividade social geral.
9. Utilizar experiências musicais improvisativas (vide atividade 3, parte 2).
10. Trabalhar de forma interdisciplinar com outros profissionais que atendem a criança.

Quadro 3. O autista na aula de música: 10 estratégias básicas.
Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de Oliveira; Parizzi (2022, p.140-144).



A partir da compreensão das necessidades específicas da criança autista e de suas limitações e potencialidades – pela avaliação inicial, pela utilização de estratégias adequadas e realização de adaptações necessárias no ambiente de aprendizagem – certamente o professor alcançará sucesso em sua prática docente, como ilustrado a seguir.



Voltando a cena: Se eu fosse um peixinho... Por que a canoa não virou?

A canoa não virou porque a professora do aluno autista da vinheta 1 "remou" junto com ele em direção aos seus interesses. Indivíduos autistas podem apresentar dificuldade em compreender as emoções e os desejos de outras pessoas, mas eles estão conscientes dos seus próprios desejos e vontades (HAMMEL; HOURIGAN, 2020). Por meio da avaliação inicial proposta no PROEME, a professora traçou um perfil dessa criança, identificando seus desafios na área de comunicação social tais como: socialização espontânea mínima, contato visual limitado, atenção conjunta precária; e na área de comportamento: resistência à mudança, insistência em rotina, interesse fixo (hiperfoco) em animais marinhos e letras do alfabeto.

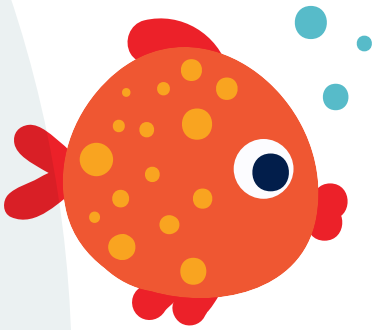
Ela adentrou no mundo da criança autista por meio do seu hiperfoco em animais marinhos, e fisgou sua atenção a partir de músicas do cancioneiro folclórico brasileiro, que normalmente fazem parte do repertório infantil – tendo selecionado "A Canoa Virou" e também as canções "Peixe Vivo" e "Caranguejo não é Peixe". Além disso, ela abordou o conteúdo de



forma concreta, tendo levado para a aula peixinhos e animais marinhos de brinquedo, um grande tecido de tule azul para representar o mar, (que no imaginário da criança também virou rede de pescaria), dando vazão a uma série de atividades exploratórias e improvisativas, como a atividade relatada na cena.

Por meio de músicas do cancioneiro folclórico, as crianças apreendem aspectos musicais de ordem diversas, relativos à percepção de alturas, de células rítmicas, de caráter expressivo, estruturas formais etc., brincando, cantando e improvisando. As canções são curtas, os textos apresentam sonoridade do idioma materno e sugerem gestos, movimentos, palmas, saltos, requebros e toda sorte de meneios corporais (DRUMMOND, 2009, p.19), além de promover a socialização das crianças.

O hiperfoco apesar de ser, algumas vezes, um desafio para o professor, pode ser usado a seu favor com o objetivo de envolver a criança autista na experiência musical. **"Os comprometimentos decorrentes do autismo podem torna-se matéria-prima para o desenvolvimento das aulas"** (OLIVEIRA; PARIZZI; 2022; p.140). O professor pode planejar atividades para toda a turma, que contemplem o hiperfoco da criança autista, sendo possível vários desdobramentos, como por exemplo, perguntar para as outras crianças de quais animais elas gostam e elaborar propostas de atividades contemplando o interesse de todos os alunos em aulas posteriores.



Integrando a criança autista em atividades musicais

A seguir, apresentaremos sugestões de atividades com canções do cancioneiro folclórico e outras obras musicais. Essas atividades foram utilizadas, com sucesso, com as crianças autistas que participaram da pesquisa[3] que deu origem a este texto, visando o seu desenvolvimento musical e sociocomunicativo.

A primeira atividade apresenta duas canções – uma de boas-vindas e outra de despedida. As outras atividades relacionam-se ao hiperfoco do aluno apresentado na vinheta 1 (animais marinhos). As atividades foram elaboradas para crianças da educação infantil, na faixa etária entre 3 e 5 anos de idade.

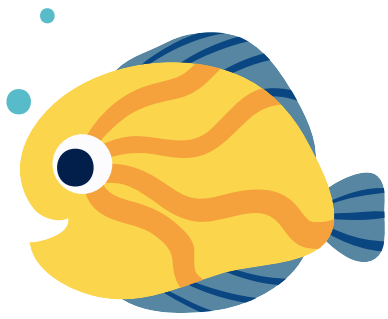
Atividade 1.

Canção de Saudação e Canção de Despedida	
Formação	ora sentados em roda, ora em pé em roda, para livre expressão.
Duração	5 minutos.
Objetivos musicais e extramusicais	vivenciar contrastes de andamento e intensidade, pulsação, fraseado, repetição, forma; estabelecer rotina (iniciar e finalizar a aula), favorecendo a autorregulação; incentivar o contato visual, a atenção conjunta e a reciprocidade.
Experiência musical	performance vocal, corporal e instrumental.
Recursos	voz, instrumento musical harmônico e instrumentos de percussão de pequeno porte.

Procedimentos:

Obras Musicais: Seja bem-vindo, amiguinho (Débora Munhoz); Samba da Despedida (Equipe de Musicalização da UFBA).

Cantar as canções explorando contrastes de andamento (rápido e lento), intensidade (forte e piano); em roda, vivenciar o fraseado, alternando a direção da roda a cada mudança de frase; marcar a pulsação com palmas ou com instrumentos de percussão. O(a) professor(a) pode incentivar a livre expressão das crianças por meio do canto e de vocalizações, de respostas verbais, corporais e/ou musicais; fazer contato visual e sorrir para as crianças.



3. Pesquisa de doutorado "Tocando do jeito delas: o piano como instrumento musicalizador de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo", desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música, na Escola de Música da UFMG (NEVES *et al.*, 2022).

Observação: o(a) professor(a) poderá escolher ou compor uma canção para saudar as crianças e convidá-las a participar da aula e/ou outra canção para se despedir dos alunos. Sugerimos duas obras abaixo:

Canção de Acolhida:
Seja bem-vindo, amiguinho (Débora Munhoz)

Seja bem-vindo (amiguinho) que bom te ter aqui.
Seja bem-vindo (amiguinho) que bom te ver sorrir.
Bato palmas sim, bato palmas sim, tralalá lá lá lá lá (2 vezes).

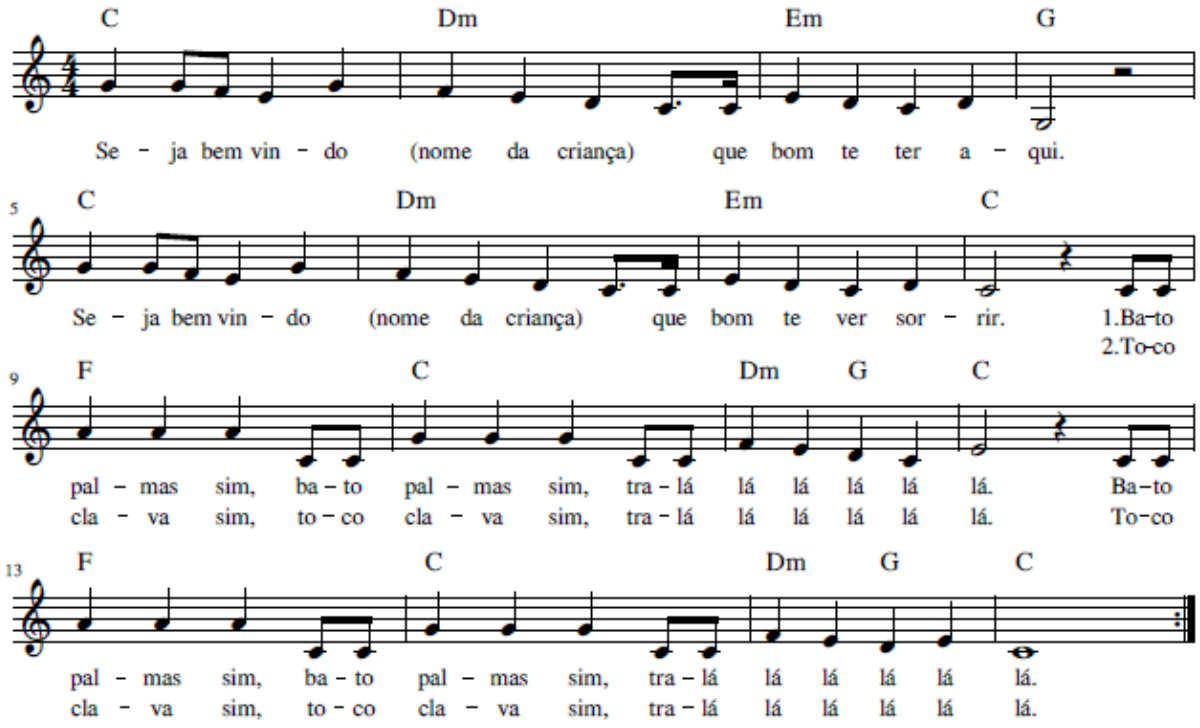
Seja bem-vindo (amiguinho) que bom te ter aqui.
Seja bem-vindo (amiguinho) que bom te ver sorrir.
Toco clava sim, toco clava sim, tralalá lá lá lá lá (2 vezes).



CD Cantinho da Música Faixa 1.

*Substituir: a palavra 'amiguinho' pelo nome da criança; e as frases 'bato palmas' e 'toco clava' pelos instrumentos disponíveis.

Seja bem-vindo, amiguinho. Editada por Stela Neves.

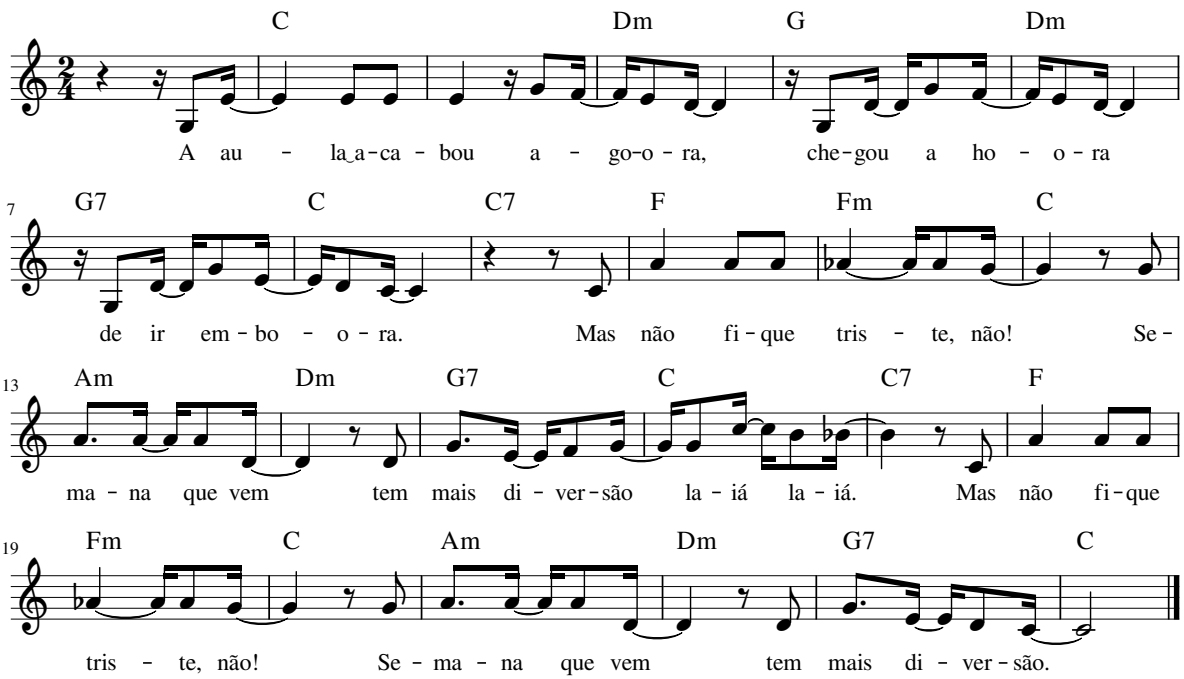


Canção de despedida:
Samba da Despedida (Equipe Musicalização infantil UFBA)[4]

A aula acabou agora, chegou a hora de ir embora.
Mas não fique triste, não!
Semana que vem tem mais diversão!] (2 vezes)

Samba da Despedida

Editada por Stela Neves.



Orientações: o(a) professor(a) deve observar as respostas de seus alunos nas atividades: estão cantando (a música inteira, partes da música, palavras ou sílabas?); conseguem realizar várias tarefas ao mesmo tempo (cantar e marcar a pulsação?); apresentam alguma resposta emocional (positiva ou negativa?).

4. Angelita Broock, Aaron Lopes, Caíque Veloso, Laura Cardoso, Regiana Carvalho, Roseane Ramos e Síndara Ivi.

Atividade 2:

"Se eu fosse um peixinho..."	
Formação	sentados em roda.
Duração	10 minutos.
Objetivos musicais e extramusicais	desenvolver a percepção de alturas, de células rítmicas (semínima e duas colcheias), de estruturas formais, como o fraseado; promover o contato com obras do folclore brasileiro; proporcionar a interação social.
Experiência musical	performance vocal.
Recursos	voz, instrumento harmônico para acompanhar a canção, uma sacola de pano com vários animais de brinquedo que vivem na água: tartarugas, peixes de várias cores, baleia, tubarão, golfinho etc.



Procedimentos:

Obra musical: A canoa virou – cancioneiro folclórico brasileiro.
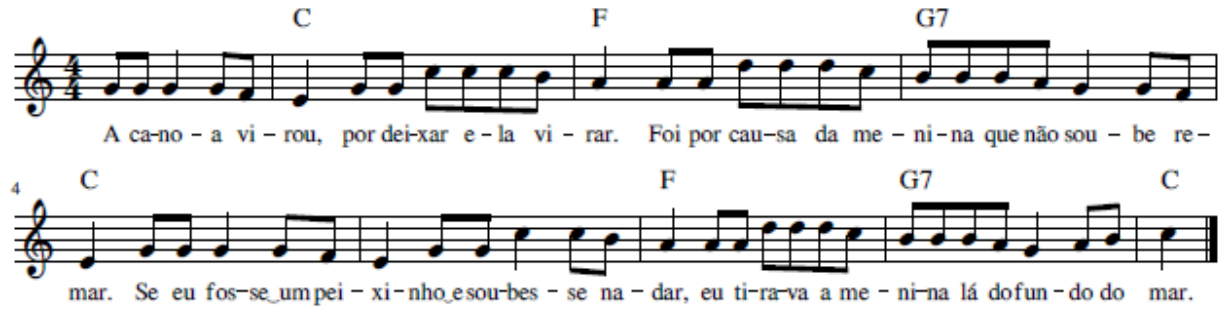
Parte 1.

Sentados em roda, o(a) professor(a) deve cantar a canção "A canoa virou" e convidar seus alunos a aprenderem e/ou cantarem junto com ele(a) (letra abaixo):

"A canoa virou, por deixar ela virar.
Foi por causa da menina que não soube remar.
Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar,
Eu tirava a menina do fundo do mar".

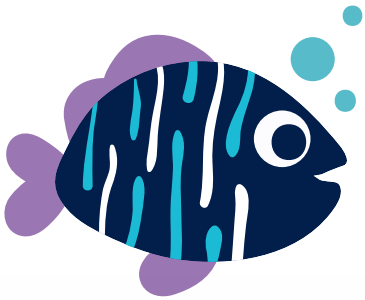
A canoa virou
Linha melódica completa.

Editada por Maria Teresa Neves.



Parte 2.

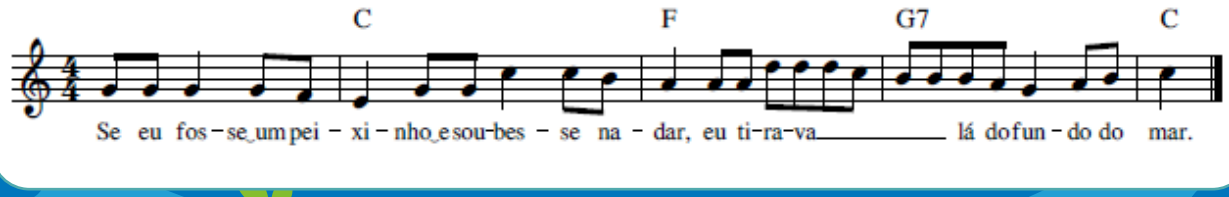
A seguir, o(a) professor(a) cantará apenas a segunda parte da canção e tirará um animal de brinquedo na sacola de pano. As crianças deverão completar a canção com o nome do animal sorteado. Depois, cada criança deverá sortear um animal e todos os colegas cantam, completando a canção com o nome desse animal.



Exemplo: "Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, eu tirava a **tartaruga** do fundo do mar".

A canoa virou
Trecho da melodia para atividade.

Editada por Maria Teresa Neves.





Atividade 3.

"Baile dos peixinhos..."	
Formação	ora em pé, andando pela sala, ora sentados em roda.
Duração	20 minutos.
Objetivos musicais e extramusicais	estimular a expressão musical da criança; criar memórias de timbres, melodias, fraseado, cromatismo; vivenciar corporalmente o movimento sonoro (subidas e descidas dos sons); incentivar a criação de cantos espontâneos; desenvolver a capacidade de comunicação não verbal expressiva; explorar o espaço – percorrer e medir sensorialmente o espaço; estimular a atenção conjunta por meio da experiência musical.
Experiência musical	apreciação musical, performance corporal e vocal, criação.
Recursos	voz, fantoche de peixe, mídia para reproduzir a obra musical, um lencinho de tule por criança, parachute (ou tecido grande), peixes de brinquedo ou feitos de papel (origami).

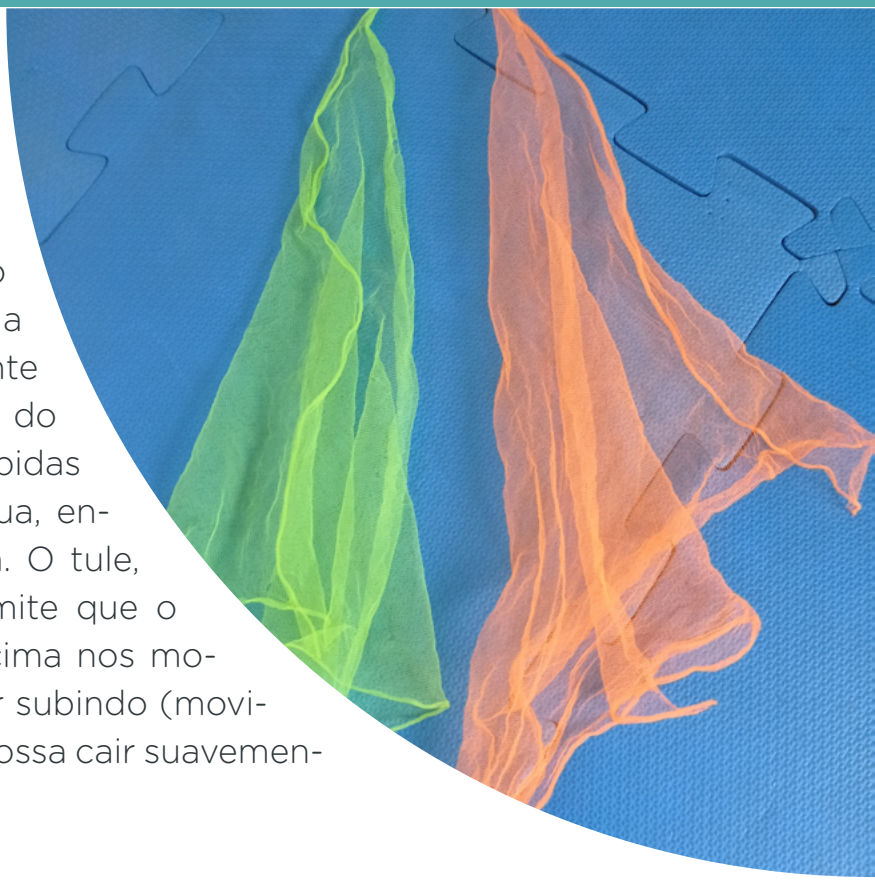
Procedimentos:

Obra musical: Aquário (Carnaval dos animais – Camille Saint-Saëns).

Parte 1.

Sentados em roda, o(a) professor(a) convidará seus alunos para uma viagem ao fundo do mar, para descobrir seus mistérios e conhecer seus habitantes, conforme a narrativa abaixo:

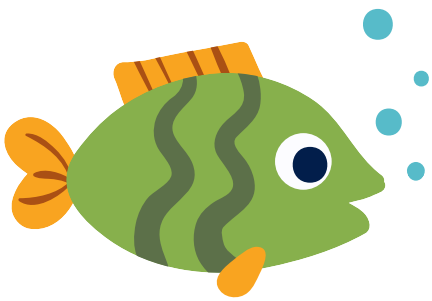
"Era uma vez... um peixinho brincalhão que amava nadar e cantar. Ele subia nadando até a superfície e depois mergulhava descendo até o fundo do mar. Vamos nadar juntos com o peixinho? **A música é que vai nos contar para qual direção o peixinho está nadando. Subindo? Descendo?"**



O(A) professor(a) deverá entregar os lencinhos de tule para que cada criança possa simular, livremente, os movimentos de subida e descida do peixinho dentro do mar. Em seguida, deverá colocar a música 'Aquário' e fazer, juntamente com as crianças, os movimentos do contorno melódico alusivos às subidas e às descidas do peixinho na água, enquanto se movimentam pela sala. O tule, pela textura leve do tecido, permite que o lencinho possa ser jogado para cima nos momentos em que o peixinho estiver subindo (movimento do grave para o agudo) e possa cair suavemente, nas descidas do som.
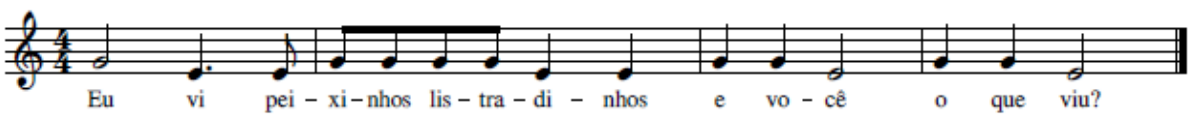
Parte 2.

Com o fantoche de peixinho na mão, o(a) professor(a) deverá cantar algo improvisado – como, por exemplo, com terças menores – sobre o que ele(a) viu no fundo do mar (durante a parte 1 da atividade) e pedir que as crianças se expressem, falando ou cantando, sobre o que elas viram no fundo do mar. Podem ser utilizados o texto e a melodia em terças menores, abaixo:



"Eu vi peixinhos listradinhos e você o que viu?"

Exemplo de improvisação em terças menores.
Editada por Maria Teresa Neves.



Observação: as crianças provavelmente tentarão cantar com as terças menores da melodia do(a) professor(a) Mas, com certeza, muitas surpresas podem acontecer! Elas podem criar seus próprios cantos espontâneos, que serão muito bem-vindos.

Parte 3.

Após as crianças terem expressado suas ideias sobre a viagem ao fundo do mar, o(a) professor(a) as convida a viajar novamente, incentivando-as a realizar o movimento dos peixinhos (ou das ondas do mar) com um parachute (ou tecido grande), onde serão colocados todos os animais do mar que participaram da atividade 2 (que estavam dentro da sacola de pano). As crianças, que preferirem, podem ficar debaixo do pano (no fundo do mar!), sentadas no chão, enquanto o(a) professor(a) e as demais movimentam o pano, observando o movimento de subida e descida das ondas, que combinam com a música 'Aquário'.

Para ouvir e se inspirar:

As peças que compõem *O Carnaval dos Animais*, de Camille Saint-Saëns, e as *Cirandinhas* para piano solo, de Villa-Lobos, oferecem experiências estéticas singulares relacionadas à textura sonora, à estrutura fraseológica, ao caráter expressivo, aos contrastes de andamentos, entre outros aspectos. Essas obras podem inspirar os professores a elaborar atividades alinhadas aos seus objetivos pedagógicos.

Reflexão final

A inclusão[5] de alunos autistas em aulas de música poderá ser uma experiência desafiadora. Entretanto, isso não deve representar um obstáculo ao nosso desejo de acolher e proporcionar experiências musicais significativas aos alunos. Ao lidarmos com crianças autistas e com qualquer criança em sala de aula, teremos sempre a oportunidade de evidenciar e potencializar suas capacidades e não suas limitações. Essa estratégia promoverá o seu engajamento nas atividades, aprimoran-

5. A Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo.

do suas habilidades musicais e incentivando as relações sociais entre alunos e professores.

> Essa nova forma de olhar para este sujeito, como dotado de capacidades e possibilidades, pode ser um motor importante para que possamos reconhecer que as possibilidades de cada um não se encontram sobre determinadas, nem pelas injunções psicológicas vindas de um outro e, tão pouco, pela materialidade de um código genético (PARLATO-OLIVEIRA, 2022, p. 69).

A capacidade dos autistas não deve ser subestimada. O grande objetivo da educação musical é promover o desenvolvimento musical do aluno, não importa se esse aluno tenha ou não algum tipo de comprometimento, pois cada criança é única, independente de sua condição. Todos, sem exceção, são capazes de se engajar numa experiência musical prazerosa e significativa (SUZART, 2022; PARIZZI; SANTIAGO, 2022).

Todas as atividades propostas e as estratégias aqui apresentadas contribuem com a aprendizagem e o desenvolvimento musical de qualquer criança, seja ela autista ou não. Ao desenvolver abordagens pedagógicas sólidas para incluir todos os alunos, seremos mais capazes de deixar de fazer adaptações individuais para projetar soluções "universais sensíveis" (OCKELFORD, 2018, p.30). Agindo assim, será possível continuar remando, com todas as crianças juntas num mesmo barco – de forma inclusiva, amorosa e solidária – tendo a experiência musical compartilhada como o grande motor desse barco, dessa canoa que certamente ... não vai virar.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil (CNPq).

Autoras



Maria Teresa de Souza Neves
maiteneves9@gmail.com

Educadora musical. Doutoranda em Música pelo Programa de Pós-Graduação em Música na Universidade Federal de Minas Gerais e Mestre em Música pela mesma instituição. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Montes Claros. Licenciada em Artes – ênfase: Música/Piano pela mesma instituição. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa MUSICOG – Música, Cognição e Desenvolvimento Humano (CNPq).
http://lattes.cnpq.br/6417425249982432



Betânia Parizzi
betaniaparizzi@hotmail.com

Educadora musical e pianista. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFMG e Pós-Doutorado pela Université Paris-Diderot. Professora Associada da Escola de Música da UFMG, onde atua na Graduação e na Pós-Graduação. Desenvolve pesquisas sobre música, cognição, pedagogia do piano e formação do professor de música. Líder do Grupo de Pesquisa MUSICOG – Música, Cognição e Desenvolvimento Humano (CNPq).
http://lattes.cnpq.br/7576459260804816

Referências

APA – AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* – DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DRUMMOND, Elvira. *Descobrindo sons*: educação musical infantil – [Manual do professor]. Volume 1. Fortaleza, CE: LMiranda Editora, 2009.

HAMMEL, Alice M.; HOURIGAN, Ryan M. *Teaching Music to Students with Autism*. Second edition. New York: Oxford University Press, 2020.

KUPFERSTEIN, Henny; RANCER, Susan. *Perfect Pitch in the key of Autism.* A guide for Educators, Parents, and the musically gifted. iUniverse, 2016.

NEVES, Maria Teresa; PARIZZI, Betânia; FREIRE, Marina; NUNES, Natália. Tocando do jeito delas: o piano como instrumento musicalizador de crianças com transtorno do espectro do autismo. 8º Nas Nuvens... Congresso de Música. Belo Horizonte – MG – de 01 a 08 de dezembro de 2022. p. 1-12. *Anais* ISSN 2675-8105

OCKELFORD, Adam. Commentary: Special Abilities, Special Needs. In: MCPHERSON, Gary E.; WELCH, Graham. *Special needs*, *community music, and adult learning:* an Oxford handbook of music education, Volume 4, New York, NY: Oxford University Press, 2018.

OLIVEIRA, Gleisson do Carmo; Parizzi, Betânia. Protocolo Organizador de Educação Musical Especial (PROEME): uma proposta para o planejamento docente. *Orfeu*, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. e0102, 2023. DOI: 10.5965/2525530408012023e0102.

OLIVEIRA, Gleisson; PARIZZI, Betânia. Educação Musical e Autismo. In: OLIVEIRA, Gleisson; FREIRE, Marina; PARIZZI, Betânia; SAMPAIO, Renato. *Música e Autismo:* Ideias em contraponto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022, p.133-154.

PARLATO-OLIVEIRA, E. Psicanálise e autismo: o que nos fala este sujeito. In: OLIVEIRA, G.; FREIRE, M.; PARIZZI, B.; SAMPAIO, R. *Música e Autismo:* Ideias em contraponto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022, p. 57-75.

PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Diana. *Música e Desenvolvimento Humano* – Práticas pedagógicas e terapêuticas. São Paulo: Langage, 2022.

SCOTT, Sheila J. *Music Education for Children with Autism Spectrum Disorder*. Oxford University Press, United States of America, 2017.

SUZART, Carla. Atividades sensoriomusicais no contexto hospitalar infantil - relato, reflexões e prática. In: PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Diana. *Música e Desenvolvimento Humano*: Práticas pedagógicas e terapêuticas. São Paulo: Editora Instituto Langage, 2022, p. 143-166.